

QUE FUTURO PARA A BANANA EUROPEIA? QUE MEDIDAS SIGNIFICATIVAS PARA ASSEGURAR UM FUTURO À BANANA EUROPEIA?

A produção de bananas nas RUP é imprescindível nessas regiões, de tal forma o tecido social e a vida rural local estão ligados a essa cultura. No entanto, e apesar dos seus esforços e do seu dinamismo, está condenada a desaparecer se não forem asseguradas condições para uma concorrência justa e equitativa.

A APEB formulou as seguintes reivindicações junto dos poderes públicos europeus:

- A manutenção das taxas aduaneiras no limiar de 75€/t para as bananas importadas ao abrigo de acordos comerciais, sem possibilidade de renegociação
- A regulação do mercado no sentido de substituir o atual mecanismo de estabilização, que é totalmente ineficaz
- A obrigação para os produtos agrícolas importados de serem provenientes de produções que cumpram regras idênticas às que são impostas aos produtores europeus, nomeadamente quanto à utilização de produtos fitossanitários
- A impossibilidade de comercializar produtos na União Europeia se esses produtos recorram a produtos fitossanitários proibidos pela regulamentação da UE, tanto na agricultura convencional como na agricultura biológica.
- Os consumidores europeus têm direito a informações transparentes relativamente às diferenças entre os modelos de produção da UE e os modelos dos países terceiros, tanto na agricultura convencional como na agricultura biológica, e a uma etiquetagem clara que lhes permita identificar a origem dos produtos importados.

Os consumidores europeus têm direito à transparência.
Os agricultores europeus têm direito a uma concorrência leal.



Composição da APEB

Presidente, Laurent de Meillac

UGPBAN - União dos agrupamentos de produtores de Guadalupe e Martinica

ASPROCAN - Associação das organizações de produtores de banana das Canárias

GESBA - Empresa de Gestão do Sector da Banana da Madeira

Contacto APEB

Avenue Louise 251 - bte 5 B-1050 Bruxelles

+32 (0)2 282 18 00

© UGPBAN ASPROCAN GESBA

**BANANA DAS REGIÕES
ULTRAPERIFÉRICAS
DA EUROPA:
UM PRODUTO
SUSTENTÁVEL, UMA
FONTE DE VITALIDADE
ESSENCIAL PARA
A EUROPA**





APEB: QUEM SOMOS?

A Associação dos Produtores Europeus de Banana (APEB) foi criada em 1989. Através da sua ação, visa defender os milhares de produtores de banana das regiões ultraperiféricas (RUP) da União Europeia face à ameaça da concorrência internacional proveniente de produtores de países terceiros que não respeitam as mesmas normas sociais, ambientais, sanitárias e fitossanitárias. Ao agir junto das instâncias europeias e nacionais, a APEB procura assegurar a sobrevivência da produção de bananas nas Canárias, na Madeira, em Guadalupe e na Martinica e assegurar rendimentos decentes aos produtores, os quais desempenham um papel fulcral na economia das suas regiões.



Plantação de bananas na Madeira



Plantação de bananas nas Canárias

PRODUÇÃO DE BANANAS NAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS (RUP): UM TRIPLO DESAFIO: ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL.

Os produtores de bananas das RUP estão organizados em explorações familiares (0.15 a 13 ha em média) e em empresas. Asseguram a produção de uma banana europeia sustentável através das melhores práticas de cultura, e garantem, através das suas atividades e dos empregos que criam, a manutenção do equilíbrio das áreas rurais nas RUP.

Enquanto que a taxa de desemprego em certas RUP é mais elevada que nos Estados-membros aos quais estão ligadas, a atividade da produção de banana ocorre durante o ano inteiro, sem sazonalidade, proporcionando assim empregos estáveis, com 90% de contratos permanentes e respetivas regalias sociais (proteção social, direitos sindicais, formação profissional, etc.).

As atividades do setor geram cerca de 40.000 empregos (diretos e indiretos) e mais de 500 milhões de euros de PIB, o que comprova o seu impacto económico nas RUP!

Estes setores de produção conseguiram conquistar um lugar nos seus mercados nacionais em França, em Espanha e em Portugal graças ao seu dinamismo, à sua capacidade de inovação e ao desenvolvimento de múltiplos segmentos de produtos que criam valor para os produtores – por exemplo a “Banane équitable” em Guadalupe e na Martinica, que melhora os rendimentos dos pequenos produtores, ou o reconhecimento da “Plátano de Canárias” como indicação geográfica protegida pela União Europeia desde 2013.

Perto de 700.000 toneladas de bananas são produzidas e comercializadas na Europa, de acordo com especificações de exigências rigorosas.



Sandra Bartel, Produtora de banana em Martinica

As produções de bananas das RUP realizaram transições agroecológicas a todos os títulos exemplares. Apesar da distância, do contexto topográfico e climático difícil, em zona tropical e subtropical húmida, tendo que enfrentar a extrema pressão das doenças das plantas e das pragas, estas produções respeitam a legislação europeia, atualmente a mais exigente do mundo. Elas vão ainda mais longe ao cumprirem cadernos de encargos ambientais muito rigorosos que se impuseram a si próprias.

A Banane de Guadeloupe & Martinique, a Plátano de Canárias e a Banana da Madeira são as primeiras a nível mundial nas áreas da proteção da biodiversidade e do ambiente, da redução dos produtos fitossanitários, das práticas de cultura, mas também nos domínios da investigação e da formação.

Foi assim que a reforma das suas práticas de produção permitiu uma redução de 75% na utilização de pesticidas em menos de 15 anos! Os esforços continuam para se atingir o objetivo fixado de redução adicional em 50% até 2025. A redução das emissões de carbono ao longo de todo o processo de produção e de comercialização, a proteção da biodiversidade, a formação sobre práticas inovadoras, a inserção dos jovens e a renovação geracional fazem igualmente parte dos objetivos.



LIBERALIZAÇÃO CRESCENTE DO MERCADO DA UNIÃO: UMA AMEAÇA PARA A BANANA EUROPEIA.

Principal mercado de importação de bananas, com 6,5 milhões de toneladas consumidas todos os anos, o mercado europeu importa 75% das suas necessidades **dos países da América latina**. Mas os produtores de banana “dólar” estão longe de respeitar as mesmas obrigações sociais, ambientais, sanitárias e fitossanitárias que os produtores europeus.

Tanto na produção Biológica como na agricultura convencional, os produtores dos países terceiros:

- Podem utilizar produtos fitossanitários proibidos na Europa!
- Recorrem à pulverização aérea, que é estritamente proibida na Europa
- Aplicam produtos fitossanitários com frequências 8 a 10 vezes superiores ao que se pratica na Europa
- Tiram partido, desde há mais de 10 anos, da redução das barreiras alfandegárias (de 176€/tonelada em 2010 para 75€/tonelada em 2020)
- Recorrem a mão-de-obra extremamente barata

Daí resulta uma concorrência totalmente desleal de que são vítimas os produtores de bananas das RUP. De facto, a redução das tarifas aduaneiras leva ao aumento dos volumes de bananas “dólar” importadas a baixos custos de produção. Tal aumento incessante da oferta no mercado da UE provoca a queda dos preços: entre 2015 e 2018, o preço da caixa de banana* caiu de 14,1€ para 11,9€, ou seja, inferior ao limiar de rentabilidade dos produtores europeus.

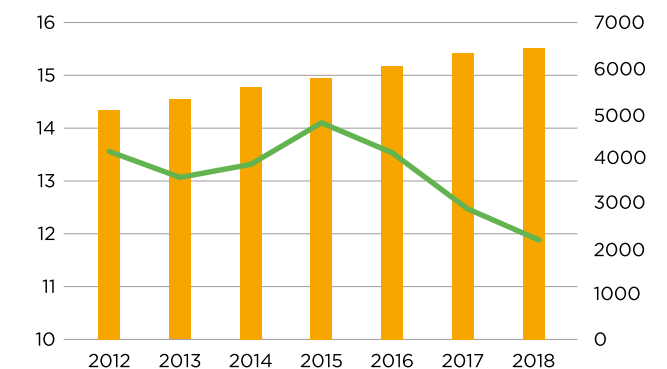
*A caixa de banana contém 18,5kg de bananas.

A erosão do valor está assente e não diz respeito apenas à agricultura convencional. Em 10 anos, no preço de venda ao consumidor, o diferencial de preço entre a banana Biológica e a banana convencional passou de 80 centimos/kg para apenas 40 centimos/kg atualmente!

O caso do rótulo Biológico ilustra bem as derivas atuais. Ao abrigo do novo Regulamento Biológico da UE (2018), o reconhecimento das produções biológicas de países terceiros faz-se mediante acordos bilaterais ditos de equivalência, promovendo a existência de falsos produtos biológicos. Trata-se de rotulagem por “convergência de normas”, cujo sistema de controlo fica a cargo das entidades de controlo dos países terceiros!

Produções biológicas de países terceiros que não estão em estrita conformidade com as normas de produção europeias, mas que ostentam o rótulo Bio europeu nas nossas bancadas!

BANANA - COMPARAÇÃO APROVISIONAMENTO LÍQUIDO UE E PREÇOS EM VERDE NA EUROPA



Aprovisionamento líquido UE-28, 12 meses
Preço em verde - Barómetro CIRAD para a UE